



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO ACRE  
PRÓ-REITORIA DE  
GRADUAÇÃO

**PLANO DE CURSO**

**Centro:** Centro de Filosofia e Ciências Humanas

**Curso:** Psicologia

**Disciplina:** Seminário de Métodos e Práticas Profissionais II (CFCH 445)

**Créditos:** 4-0-0

**Pré-requisitos:**  
Seminário de  
Métodos e Práticas  
Profissionais I  
(CFCH435)

**Co-requisitos:** X

**Carga Horária:**  
60h/aula

**CH de Acex:** não há

**Encontros:** 72 encontros de 50' + EF

**Semestre Letivo/Ano:** 2023.1

**Dias/horários de aula:** Terças de manhã (07:30 às 11:40)

**Professora:** Msc. Fabiane da Fontoura Messias de Melo

**I- Ementa:** Estudo de temas teórico-práticos de interesse da Psicologia Clínica. Os temas e os critérios ficam a cargo do colegiado e de acordo com os interesses e problemáticas no meio clínico. Discussão crítica de práticas institucionais ou atividades extensionistas relacionadas às ênfases curriculares. Estudos de caso.

**II- Objetivos de Ensino**

**1 - Objetivos Gerais**

Correlacionar noções teóricas e técnicas que darão suporte à prática da psicoterapia com crianças

**2 - Objetivos Específicos**

Compreender as especificidades metodológicas da intervenção na clínica com crianças

Valorizar a criança enquanto sujeito-desejante

Estabelecer vínculo transferencial com a criança

Aplicar os subsídios teórico-técnicos no planejamento e condução da clínica infantil

Fortalecer a concepção de psicodiagnóstico como tarefa privativa do (a) psicólogo (a);

Examinar todo o processo psicodiagnóstico, desde a entrevista inicial até a comunicação dos resultados

**III - Conteúdos de Ensino**

**Unidades Temáticas (ampliar as unidades, se necessário)**

**C/H**

**Unidade 1** – Retrospectiva histórica: a concepção de infância na história. A teoria e a técnica da psicanálise com crianças; Histórico, Desenvolvimento, Contribuições de Freud, Arminda Aberastury, F. Dolto e D. Winnicott.

30h

**Unidade 2** - Fundamentos teóricos e o processo psicodiagnóstico. Objetivos e etapas do processo psicodiagnóstico. Enquadre. O primeiro contato. Entrevista Lúdica. Entrevista familiar diagnóstica. Devolutiva.

30h

CH total

60h

**IV - Metodologia de Ensino**

As técnicas serão empregadas de acordo com o conteúdo da aula, de maneira coletiva e individual, através das aulas expositivas dialogadas, elaboração de sínteses, apresentação de Seminários, debates, incentivo à leitura, estudos de caso, Rodas de conversas, dinâmicas de Grupos, exibição de filmes, encenação de peça teatral, pesquisas em bancos de dados (livros e Internet). Também poderão ser utilizados portfólios, metodologias ativas, elaboração de projetos e relatórios, fichamentos, casos clínicos, estudos dirigidos, exercícios e atividades extra-classe para promover a atitude pró-ativa do discente. Também poderão ser realizadas visitas de campo, listas de discussão e análise de filmes.

## V - Recursos Didáticos

Lousa branca, pincel, projetor de slides, Notebook, pen drive, Vídeos/DVDs, aparelho de TV, Aparelho de Som, livros, apostilas, alto-falante. Classroom. E-mail; Whatsapp; Materiais audiovisuais; Textos digitais; Microsoft powerpoint; Sli.do; Nearpod e outros aplicativos;

## VI - Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será realizada de maneira sistemática e contínua, com atividades em sala e extraclasse, estabelecidas em cada Unidade Temática que somar-se-ão para a composição das notas N1 e N2.

Inicialmente será realizada uma avaliação Diagnóstica, mediante o contato estabelecido entre a educadora e os discentes e terá como objetivo avaliar os conhecimentos da turma em relação aos conteúdos da disciplina já ministrados e se possuem os pré-requisitos para a aquisição e domínio de novos conhecimentos. Posteriormente será apresentado um cronograma de todo o semestre, detalhando os conteúdos que serão trabalhados, os objetivos, propostas de atividades avaliativas e referências.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem terá como parâmetros as regras de avaliação da UFAC e os princípios do Projeto Político e Pedagógico do Curso.

Serão considerados critérios de avaliação do desempenho escolar:

- I) Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas);
- II) Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula);
- III) Criatividade (originalidade na formulação da atividade solicitada e habilidade para resolver problemas e apresentar soluções ou ideias);
- IV) Análise dos conhecimentos obtidos pelo discente no período letivo.
- V) Outras observações registradas pelo docente;

No processo de avaliação de aprendizagem poderão ser utilizados diversos instrumentos que possibilitem análise do desempenho do discente:

- a) Observação contínua pelo docente;
- b) elaboração de portfólio;
- c) trabalhos individuais e/ou coletivos;
- d) resolução de problemas e atividades em sala e extra-classe;
- e) desenvolvimento e apresentação de projetos;
- f) participação e envolvimento em Seminários e análise de filmes;
- g) produção de Relatórios e resenhas;
- h) provas escritas e/ou orais; subjetiva e/ou objetiva, individual e/ou grupal.

Segundo o Regimento geral da UFAC:

“... Art. 314. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumulativamente, obtiver: I – no mínimo 75% da frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo; II – média final (MF) igual ou superior a cinco no período letivo correspondente. Art. 315. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 316. Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a oito.

Parágrafo único. A média parcial (MP) é obtida pela média aritmética de “N1” e “N2” (MP

=  $[N1+N2] / 2$ ). Art. 317. Terá direito ao exame final (EF) o aluno que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual a zero.”

Não será tolerado nenhum tipo de violência, inclusive violências de tipo sexista, racista, classista, LGBTQIA+fóbica. Em existindo, serão denunciados nos órgãos competentes internos e externos à Universidade.

### N1 (análise de um filme + seminário)

- Análise de um filme que tenha temática infantil/infância (O começo da Vida, Divertidamente, Olha quem está falando, Extraordinário, Up – altas aventuras, Soul, Tão forte tão perto, Shine, Precisamos falar sobre Kevin, Ensinando a Viver, Duas vidas...)

a) Produzir uma análise do filme;

b) Utilizar a norma padrão da Língua Portuguesa e normas ABNT; O texto não deverá ser um resumo do filme. Devem ser inseridos comentários e reflexões da dupla (**individual ou dupla**) fundamentadas nos textos de referência da disciplina.

**Valor: 3,0**

- Apresentação Seminários (Valor 7,0).

Temáticas que serão sorteadas: avaliação individual e de grupo (**até 4 pessoas**)

1. Contribuições de Freud à clínica psicanalítica infantil
2. Contribuições Arminda Aberastury à clínica psicanalítica infantil
3. Contribuições F. Dolto à clínica psicanalítica infantil
4. Contribuições D. Winnicott à clínica psicanalítica infantil
5. A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil e o seu uso como recurso no processo psicodiagnóstico.
6. A prática clínica infantil na orientação lacaniana (Rosine e Robert Lefort)
7. Vida, obra e conceitos em Melanie Klein
8. Linguagem da criança, enquadre e manejo da transferência
9. A psicanálise com crianças em instituições de saúde
10. As entrevistas preliminares na clínica psicanalítica com crianças

## **N2 (fichamento+ apresentação de caso clínico com informe psicodiagnóstico)**

- Elaborar individual um fichamento do capítulo 11 do livro (Valor: 0,0 a 3,0). CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico-V: Passos do processo psicodiagnóstico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- Em grupo apresentar um caso clínico que aborde os passos do processo psicodiagnóstico com descrição do informe psicodiagnóstico (a um colega, a um professor, a um advogado, aos pais, família, a uma professora....) – (Valor 0,0 a 7,0) avaliação individual e de grupo

## **VII - Bibliografia**

### **1 - Bibliografia Básica**

CARDIOLI, Aristides Volpato. Psicoterapias-Abordagens Atuais-3ª Edição, 2008.

FIORINI, H.J. Teorias e Técnicas de Psicoterapias. Trad. Carlos Sissekind. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.

GINOTT, H. Psicoterapia de grupo com crianças. Belo Horizonte, Interlivros, 1974.

### **2 - Bibliografia Complementar**

CARDOSO, C. L. A inserção do psicólogo no programa de saúde da família. Revista e Profissão. Ano 22, n1, 2002, p. 2-9

FREUD, S. Psicologia de grupo e análise do ego. V 01. XVIII - Obras completas

MOTA, Saulo Tavares; GOTO, Tommy Akira. Plantão psicológico no CRAS em Poços de Caldas. Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v.21, n. 3, dez. 2009.

ROMANO, Bellkiss Wilma. Manual de psicologia clínica para hospitais. Casa do Psicólogo,

ZIMMERMAN, David E. Manual de Técnica Psicanalítica. 1ª Edição. Artmed, 2003.

### **3 - Bibliografia Sugerida**

ABERASTURY, Arminda. Psicanálise da criança - Teoria e técnica. Tradução Ana Lúcia Leite de Campos. Porto Alegre: Artmed, 1982

ARZENO, Maria Esther García. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CAMAROTTI, Maria do Carmo. O nascimento da psicanálise de criança: uma história para contar. Reverso, Belo Horizonte, v. 32, n. 60, p. 49-53, set. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952010000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952010000300007&lng=pt&nrm=iso)>.

COGNET, Georges. Compreender e interpretar desenhos infantis. 2.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

Conselho Federal de Psicologia. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 29 DE MARÇO DE 2019. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019.

Conselho Federal de Psicologia. Resolução cfp 06/2019 comentada. Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. Obtido em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n-06-2019-comentada.pdf>

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico. v. 5. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DOLTO, F. (2013). Seminário de psicanálise de crianças. São Paulo: WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1985)

FREUD, Sigmund “A sexualidade infantil” in: Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. Tradução: Paulo César de Souza. Obras Completas, volume 6. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

JERUSALINSKY, Alfredo & FENDRIK, Silvia (organizadores). “Questões da Infância” in: O Livro negro da psicopatologia contemporânea. São Paulo: Via Lettera (2ª edição), 2011.

LEDOUX, M. H. (1995). Introdução à obra de Françoise Dolto. In J-D. Nasio (Org.), Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan (pp.203-258). Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

MOTTA, Xênia Fróes da & SILVA, Renato da. Um olhar possível sobre a infância. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Número XXXV, p. 36-50, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2001). Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental: nova concepção, nova esperança. Recuperado a partir de <http://www.abebe.org.br/wp-content/uploads/oms2001.pdf>

KUPFER, M. C. M., Bernardino, L. M. F., Jerusalinsky, A. N., Rocha, P. S., Lerner, R. & Pesaro, M.E. (2008). A pesquisa IRDI: resultados finais. In R. Lerner & M. C. M. Kupfer (Orgs.), Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa (pp. 221- 230). São Paulo: FAPESP, Escuta.

LERNER, R. & KUPFER, M. C. M. (2008). Psicanálise com crianças: clínica e pesquisa. São Paulo: Fapesp, Escuta.

MANONNI, M. (2004). A primeira entrevista em psicanálise: um clássico da psicanálise. Rio de Janeiro: Elsevier. (Trabalho original publicado em 1979)

OCAMPO, Maria Luisa Siquier & Colaboradores. O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, S. G. Do feto ao bebê: Winnicott e as primeiras relações materno-infantis. Psic. Clin., vol. 28, n. 2, p. 29–54, 2016.

SCALZO, Paola Basso e LUSTOZA, Rosane Zétola. A orientação psicanalítica de Rosine e Robert Lefort na clínica do sujeito. Estilos clin. [online]. 2020, vol.25, n.2 [citado 2022-06-15], pp. 339-352 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282020000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282020000200012&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1415-7128. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i02p339-352>.

SOLER, Vanessa Tramontin da e BERNARDINO, Leda Mariza Fischer. A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos. Estilos clin. [online]. 2012, vol.17, n.2 [citado 2022-06-15], pp. 206-227 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282012000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000200003&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1415-7128.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. Bol. psicol, São Paulo , v. 61, n. 135, p. 207-215, jul. 2011 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432011000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 julho 2022.

Souza, Luiz Alberto de e Henderson, Guilherme Freitas. Testemunhos durante a pandemia: reflexões psicanalíticas sobre trauma, Estado, economia e morte. Saúde e Sociedade [online]. v. 30, n. 3 [Acessado 15 Junho 2022] , e200435. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200435>>. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200435>.

TEIXEIRA, B. C. A.; PARAVIDINI, J. L. L.; NEVES, A. S. Psicanálise, infâncias e vulnerabilidades: as crianças nos espaços da cidade. Estilos da Clínica, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 421-434, 2021. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v26i3p421-434. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/182382>. Acesso em: 4 jul. 2022.

Verztman, Julio e Romão-Dias, Daniela. Catástrofe, luto e esperança: o trabalho psicanalítico na pandemia de COVID-19. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2020, v. 23, n. 2 [Acessado 15 Junho 2022] , pp. 269-290. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n2p269.7>>. Epub 24 Jul 2020. ISSN 1984-0381. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n2p269.7>.

WILES, Jamille Mateus e FERRARI, Andrea Gabriela. Clínica nos bastidores: o trabalho com os pais na clínica psicanalítica com crianças. Psicol. clin. [online]. 2015, vol.27, n.2 [citado 2022-06-15], pp. 103-119 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652015000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652015000200006&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0103-5665.

- Plataforma Target GEDWeb – Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios, a qual disponibiliza a visualização, impressão

e gerenciamento da Coleção de Normas Técnicas Brasileiras (ABNT) e Mercosul (AMN) via Web (<https://gedweb.com.br/ufac/>).

- Bases de dados digitais assinadas pela Biblioteca que disponibilizam periódicos, artigos, vídeos, normas técnicas e outros

documentos

(<http://www2.ufac.br/biblioteca/links-uteis>

- CAFe e acesso remoto ao Portal de Periódicos CAPES:

[http://mailer.periodicos.capes.gov.br/?](http://mailer.periodicos.capes.gov.br/?m=138&p=view&pi=ViewBrowserPlugin&uid=2f8fa7c8723efa19b1958db739494389)

[m=138&p=view&pi=ViewBrowserPlugin&uid=2f8fa7c8723efa19b1958db739494389](http://mailer.periodicos.capes.gov.br/?m=138&p=view&pi=ViewBrowserPlugin&uid=2f8fa7c8723efa19b1958db739494389)

### VIII- Cronograma da Disciplina

**Período de realização: Dia e Horário de Execução:** de 23/05 a 26/09

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
Unidade Temática I	23/05	25/07
Unidade Temática 2	01/08	19/09
<b>Avaliação da aprendizagem</b>	<b>Data de Realização</b>	
<b>Análise de um filme</b>	20/06	
<b>Seminário</b>	25/07	
<b>Fichamento</b>	22/08	
<b>Apresentação de caso clínico com informe psicodiagnóstico</b>	19/09	
<b>Exame final</b>	26/09	

**Aprovação do Colegiado de Curso** (Regimento Geral da UFAC, Artigo 70, inciso II). Plano de Curso elaborado nos termos do §2º, Art. 243 do Regimento Geral da Ufac, apreciado e homologado pelo Colegiado do Curso Bacharelado em Psicologia, em reunião realizada em 19 de maio de 2023, conforme estabelecido no Regimento da Ufac, Art. 70, II.

Local e Data: Rio Branco, Acre, 19 de maio de 2023.

FABIANE DA FONTOURA MESSIAS DE MELO

**Nome e Assinatura da Professora**

## MODELO DE FICHAMENTO

DOCENTE: Profa. Dra. Madge Porto Cruz  
DISCENTE: Lorena Vanessa Holanda da Cunha.

### TEXTO 4 - PRIMEIRA PARTE

Severo, M. C. (1993). Entrada na instituição. In Severo, M. C. Estratégias em Psicologia Institucional (pp. 13-27). São Paulo: Edições Loyola.

Severo, M. C. (1993). Porque, para que e como planejar. In Severo, M. C. Estratégias em Psicologia Institucional (pp. 28-36). São Paulo: Edições Loyola.

#### 1) RESUMO

A primeira parte do livro referenciado acima mostra algumas noções introdutórias sobre o trabalho em instituições e discorre sobre algumas problemáticas que podem surgir durante o processo. A autora, motivado pela sua experiência pessoal dentro de uma clínica psicológica ligada à uma prefeitura e de uma supervisão de estágio, nos conduz a pensar sobre os entraves das instituições, sobre nossa atuação profissional dentro delas e ainda nos alerta para o perigo existente de nos inserirmos para reforçar as dinâmicas de funcionamento já estabelecidas.

#### 2) PRINCIPAIS CITAÇÕES DO TEXTO

- “Uma instituição não é só um lugar onde o psicólogo pode trabalhar, é um nível de sua tarefa” (p. 17);
- “O psicólogo, portanto, ao ingressar em um trabalho institucional, deve manter-se razoavelmente desligado e neutro em face do grupo humano com quem deve trabalhar” (p. 21);
- “[...] o psicólogo deve dominar sua ansiedade por apresentar trabalho” (p. 22);
- “É a política do remendo [na instituição], que está continuamente se desprendendo e exigindo novos reparos, seja no próprio aspecto físico, seja no atendimento, no contato profissional e nas soluções administrativas” (p. 22);
- “Não pense que se foi contratado para atender clinicamente as crianças que [...] lhe são encaminhadas pelos médicos, [...] seu trabalho se reduz às técnicas clínicas e que você só tenha a ver com os pacientes encaminhados” (p. 23);
- “[...] não é concebível que um psicólogo entre num ambiente de trabalho para ajudar na manutenção de modos de relacionamento psicologicamente inadequados” (p. 25);
- “É importante saber a que departamento e/ou secretaria(s) pertence e qual a filosofia de vida vigente nesse momento específico. Se há história por trás dessa instituição, qual é ela, quem a criou, quem a manteve, quem a mantém e porquê” (p. 29);
- “[...] num primeiro momento, o planejamento deve submeter-se aos desejos da instituição” (p. 33);
- “Ninguém, fora da profissão, tem a obrigação de conhecer suas dificuldades e necessidades” (p. 34);
- “É preciso movimentar-se com cuidado. Observar. Recuar para avaliação constante e reformular o planejamento de sua forma científica. Como um pesquisador em laboratório, que persegue determinada reação, deve movimentar subpartes de forma atuacional, conferir e prosseguir até chegar a resultados satisfatórios” (p. 36).

#### 3) COMENTÁRIOS

O texto me fez lembrar a minha primeira experiência dentro de uma instituição e o quanto foi difícil pensar ações que pudessem ser efetivadas dentro dos limites aos quais eu estava inserida. Achei interessante que a autora trouxe também a importância da observação institucional para a construção de propostas, visto que, normalmente a observação é um método banalizado e que recebe pouca importância. É na observação que as potencialidades e fragilidades institucionais e relacionais podem aparecer.

#### 4) QUESTIONAMENTOS E DÚVIDAS

Na página 21, a autora traz que: “ao ingressar em um trabalho institucional, [o psicólogo] deve manter-se razoavelmente desligado e neutro em face do grupo humano com quem deve trabalhar”. Não ficou muito claro como seria essa postura desligada e neutra.

**Apresentação Seminários (Valor 6,0). Temáticas que serão sorteadas: avaliação individual e de grupo (até 4 pessoas)**

1. Contribuições de Freud à clínica psicanalítica infantil
2. Contribuições Arminda Aberastury à clínica psicanalítica infantil
3. Contribuições F. Dolto à clínica psicanalítica infantil
4. Contribuições D. Winnicott à clínica psicanalítica infantil
5. A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil e o seu uso como recurso no processo psicodiagnóstico.
6. A prática clínica infantil na orientação lacaniana (Rosine e Robert Lefort)
7. Vida, obra e conceitos em Melanie Klein
8. Linguagem da criança, enquadre e manejo da transferência
9. A psicanálise com crianças em instituições de saúde
10. As entrevistas preliminares na clínica psicanalítica com crianças

**ORIENTAÇÕES SEMINÁRIO  
CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO (individual e de grupo)**

<b>CRITÉRIOS AVALIATIVOS</b>	
<b>Individual</b>	<b>Grupo</b>
Domínio do conteúdo (1,0)	Uso adequado dos recursos didáticos (0,5)
	Criatividade- uso de metodologias criativas além de exposição de conteúdo (1,0)
Segurança e desenvoltura (1,0)	Divisão do assunto por cada membro do grupo (1,0)
Embasamento teórico (1,0)	
Qualidade das referências (0,5)	Tempo de apresentação (0,5)
Destaque dos aspectos fundamentais do assunto (0,5)	

- Podem fazer uso de slides
- Podem utilizar recursos como teatro, dinâmicas, vídeos, internet, porém o tema ser obrigatoriamente apresentado;
- A sala deve estar organizada antes da apresentação para facilitar o trabalho dos apresentadores.
- Garanta que os ouvintes possam ver e ouvi-los.
- Utilizem o slide de apresentação para formar um roteiro de apresentação. Cuidado com os textos grandes.
- No dia da apresentação devem trazer um computador.
- Avisar antecipadamente caso o grupo não tenha um computador disponível.